

Biblioteca Nacional  
de Rio de Janeiro

# AURAS DO NORTE

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

(Vitam impendere vero)

OFF. e REDACÇÃO  
Rua D. de Caxias  
Planhy.

REDACTORES INYRISOS  
PROPRIEDADE DE UMA EMP. LEZA

ANNO II N. 30  
Edif. teleg. AUPAS

20 DE ABRIL DE 1912

AO AURAS DO NORTE

Ante o povo parnahybano, cujos preconceitos o trazem aferrolhado a um pessimismo sem igual, o "Auras do Norte" vem hoje, com a passagem de seu primeiro anniversario, desmentir a phrase habitual e atterrador de que "em Parnahyba nada vai para deante".

O "Auras", surgindo á luz da publicidade, em uma data auspiciosa para a terra de Santa Cruz, data em que nasceu Rio Branco, a immortal leges la de nossa diplomacia, não podia soffrer uma breve consumação, de baixo do mesmo signo que fez d'aquella gloriosa existencia um longo e farto manancial de glorias para o laço, cuja divina juba reflete aos fulvos claros da constelação da Cruzeiro do Sul.

Manter um jornal, cujo unico ideal seja o cultivo e elevação das letras, em um meio, como o nosso, onde o saber constitue crime para os que sabem e odio para os que são ignorantes, em um meio onde o commercio, o parlamentarismo e a baixa intriga absorvem todas as instantes, todas as vontades e todas as phantazias, é uma tarefa que impõe um esforço estupendo, quasi um sacrificio para o qual não estamos preparados, nem material nem intellectualmente. Mas há em nós a fé ardente de missionarios, uma força latente, um poder de vontade que nos torna irresistíveis, se não pelo desejo que temos de vencer dificuldades, mas pelo proprio ideal que grita, nos animando, nessa marcha supplicante em busca da perfeição de nosso espirito, como Jesus, que embora trapendo com seu proprio sangue o caminho do Calvario, jamais parou, em mudico, ante a causa da redempção do mundo que o seu ideal arrebatou do paganismo imperial dos Cesares.

Não temos ainda historia para encher nosso passado de jornalistas, nos curto periodo de um anno apenas, mas o que já temos conquistado nessa peregrinação, pelo mundo das letras, compensa perfeitamente as horas de labor e de estudos que temos passado sobre a banca da redacção.

Poisa adoradas das donzellas, tuda Que é bello e nobre, que commove e espientie. Quizera te dizer, num longo estado Filho do estro, a que só o estro entende

Más, haldo esforço... Nada faço. E mudo. No silencio que n'alma se me estende, Só posso murmurar:—"Tu te saudo." E a pobre musa a discipulo se rende.

Traço te flores, de mais pura essencia E mi votos sinceros e bondosos Por teu anno primeiro de existencia.

E que aos jovens, prodigos, esquentando, E co'as perfis galantes e mimozos, O coração das moças alegrando.

A. Freitas.

sem nenhuma palavra de conforto, sem nenhum encorajamento espontaneo, temos certeza de que temos cumprido a nossa missão pela ordem traçada em nosso programma e della jamais nos afastaremos.

Não andamos a procura de loiros; a nossa victoria está no aperfeiçoamento de nosso espirito, a nossa conquista é a affeição do povo para o qual escrevemos.

E isto nos basta, pois Jesus disse que "o obreiro é digno do seu salario". E que maior salario dize jámos nós se não o acolhimento publico para o pequeno jornal que temos o orgulho de representar.

A Redacção

BARÃO DO RIO BRANCO

A data de hoje era uma data de jubilo e de festas, jubilo para o Brazil e festas para a respeitavel e illustre familia de immortal Barão do Rio Branco, o grande embaixador da paz, cuja pasta de chancelier das nossas direções foi o baluarte que fez respeitada a Republica ante todo o mundo culto.

A's alegrias de hoje oppuzeram-se porém, as maguas de 10 Fevereiro quando o corpo gelido do plenipotenciario de nossa soberania baixou ao negrume do tumulo, coberto de honras e de glorias, deixando uma patria inteira immersa no pungir extraordinario de um luto que devia ser eterno.

Aj morte do Barão echoou no mundo inteiro, repercutio enchendo de immensa dor e consternação todas as nações civilizadas: Roma vestiu-se de luto por trinta dias, Buenos Ayres, que tinha pelo grande titular todo odio de Zeballos,

curvou se piedosamente, tecendo-lhe sobre a campa uma coroa de saudaes; somente Parnahyba, terra de grandes patriotas, nesse transa de amargos e supremas tristezas, foi que não teve homenagem nem le-

brasilero para o grande morto! Como patria maior do alto valor, que fez a povo parnahybano não chorou a morte do compatriota e irmão; como homem de Governo, cuja politica e envergadura honrou e prestigiou a fecunda administração de quatro presidentes, os patriotas detentores do pulcr publico, estarrecidos pela politica partidaria, negaram ao povo a lição do cristianismo que o momento evidencia do catholicismo no Brazil, a Igreja não teve para a alma do moçado de uma prece, nem mesmo os sinos na plangencia de seu grito funereo, disseram ao publico:—Barão morreu!

E progredimos.....

Heitor Guinard.

Devido o acumulo de materia, não nos foi possivel publicar todas as felicitações que gentilmente nos remetteram amavis admiradores. No proximo numero inserimos as não incluídas nesse.

Precedente da capital cearense, acha-se actualmente nesta cidade, em viagem de recreio, o navio poeta Raymundo Chagas.

Pal' habi machinista do vapor "São Bento Sr. Paulo da Cruz fomos offerradas hontem com meta dusta de bebidas finas. Agradecemos.

# AURAS DO NORTE

LUIZA

Os sinos tocavam elegantemente na aldeia. O povo corria, cheio de curiosidade, para o adro da Igreja, onde o poeta Alfredo devia passar com sua noiva, a filha mais formosa do conde Adalberto que nesse momento, despreocupadamente, bebua cerveja no terraço de seu esplendido chalé, em companhia de alguns amigos.

Luíza era morena e tinha os cabelos negros, tão negros como os olhos da virgem dos lábios de mel.

Final os dois noivos passaram e foram collocar-se junto do côco d'onde tinham que assistir a missa.

Luíza ao ajoelhar se avistou Paulo, o dono do seu primeiro amor.

Qual não foi a grande tristeza que invadiu seu frágil coração!

Logo lembrou-se de felizes dias em que Paulo lhe declarou amor e que ella, Luíza, accellou com todo o mysterio e carinho. Lembrou-se tambem de um baile em que sacando de dançar uma valsa com Paulo, esta lhe offerecera uma « sempre-viva » dizendo:

« D. Luíza Offereço-lhe esta sempre-viva » como prova verdadeira de uma eterna amizade que trarei sempre gravada no meu coração.

Ella sorrindo recebia-a e agradeceu offerendendo uma « saudade » que tinha collocada no peito.

Tudo a joven Luíza se lembou n'aquelle momento.

Alfredo que estava a seu lado não tinha notado a mais leal sombra do desgosto em sua querida Luíza.

Mas, ao vê-la tão pallida, ficou um pouco apprehensivo de que elle houvesse algum mysterio de rivalidades.

Luíza esolhada como estava, solta um grido e corre para atraz. Alfredo no augo da agonia procurava de algum modo livrar sua querida Luíza deste desgosto. Porém, era impossível devido à grande multidão que rodeava Luíza e fazia um grande alarido.

Paulo que estava a par do cruel padecimento de Luíza, não desistiu por diante aquella scena em que a protagonista quasi morria arrojando nos braços de Alfredo. Chegou para junto d'este e, embos, começaram a carregar o corpo da infeliz Luíza.

Alfredo estava innocente e não sabia se Paulo era o seu maior rival, o causador de todas as infellicidades!

Chegaram na doce mansão da infeliz Luíza. Deixaram-na n'um sofá

Auras que vem do Norte, perfumosas,  
Que suavisam nossa pena e lida.  
Levai, Auras benditas, preciosas,  
Os soffrimentos tristissimos da vida.

Levai para bem longe as perigosas  
Linguas que vagam sem achar guarida,  
Linguas malditas, linguas asquerosas,  
Que fazez sempre a criminal ferida.

Levai o amor, essa visão que encerra  
Tanta saudade, tanta dor na terra,  
Tanto pugir, tanto estertor profundo...

Levai esse bendito pesadelo,  
Para que o homem sem goza-a e te-la  
Possa ser muito mais feliz no mundo.

A. Remy.

e Alfredo com a voz tremula agradeceu a Paulo, que sem dizer palavra, retirou-se pallido e melancolico.

Depois Alfredo sentou-se ao lado da sua noiva como para consolal-a, quando esta se recobrar os sentidos chorou emvargamento, arrebatada pelo peso de um amor puro e sacrosanto, dedicado ao querido Paulo, joven causador de tantos martyrios e tantas infellicidades.

Por mais que Alfredo perguntasse a cauza d'aquelle choro, Luíza jamais tentou em dizal-o.

Afinal, como Alfredo muito insistiu ella disse: « Querido Alfredo, a cauza de tantos desgostos e tantas infellicidades, é somente porque eu amo a Paulo, aquelle que juntamente contigo trouxe-me para aqui.

Aquelle é que o meu coração deseja possuir ».

Alfredo ao ouvir estas palavras, como um atordado, levanta-se da cadeira onde estava sentado e sem reflectir lança mão de um punhal e crava no peito da infeliz Luíza. Esta ao sentir o punhal assassino propagar-lhe o curso, solta um gemitido, um unico gemitido e morre.

O assassino diante desta scena triste corre alucinado pelas ruas em fóra. Nenhum transeunte sequer ponde atrapalhar a sua carreira veloz que, depois de muito correr tropeça e cae n'uma vala muito funda, onde em poucos minutos deixou de existir cheio de desgostos e amarguras.

E assim deixaram de existir, dois corpos, que a sorte tanto desejou unil-os, mas que, de um momento para outro foram enchar o mesmo sepulchro, foram juntos para a eternidade.

No sétimo dia da morte de Luíza, Paulo todo vestido de preto fóra

collocar na sepultura d'ella uma corda de « saudades », em homenagem aquella joven que pelo seu respeito tinha perdido a vida.

Tambem na sepultura de Alfredo que ficava justinho da de Luíza, Paulo nunca se esquecera de depositar flores, embora lembrando-se de que Alfredo tinha sido o causador de toda aquella desgraça.

O velho Adalberto, ao morrer depois enlouqueceu de tanto pensar na morte de sua filha que immensa inenata estimava.

E aquella aldeiazinha que outro ra era cheia de prazer e alegria, hoje está cheia de tristeza e de saudades.

O. F.

## AO AURAS DO NORTE

Solve! 25 de Abril!

Por entre a mata viva das alegrias, recordando-me de que á prelo neste momento patenteo a minha ultima para com a illustre emissora do Bem "Auras do Norte", oscutando o som melodioso da lira que vem do Norte repercutir-se em nossos lres, annunciando a passagem brilhante desta data — 25 de Abril — eu venho collocar no parthen dos seus mercatinhos, o ramalhete de minhas saudades supplicando ao symbolo do Poder para que a data de hoje, se reproduza por muitos annos, cheia de festas, nos annos da Imprensa!

Em 20 — 1 — 912.

Delmar Neves Rodrigues

A mais fraca das realidades, penitentes sente-se ferida no que tem de mais caro, quando cumpre, por sua ligação de vontade alheia uma tosa que teria feito espontaneamente.

Balka

HONRA AO MERITO

Innato e bem plausível é o sentimento do soldado que depois de longa e obstinada luta no campo de batalha, pode enfim contemplar, airoso e embalsado, a vazaõ dos seus esforços, o objecto de suas luctuações!

Transborda-lhe no espirito um assomo de verdadeiro enthusiasmo, convenientemente altruista, que a descriptivel se manifesta, quasi.

E' por entre uma apotheca sublime de petales que se desabrocham da Flor encantada dos lirios, que o "Auras do Norte" divulga no horizonte dos seus labores, o deahar de o primeiro anno de sua existencia na arena da publicidade Sim! Porahi tresentos e sessenta e cinco dias que os seus tripartidos directores a fizeram ceifar a columna espessa de alguns malfatores que, em uma patria de verdades sublimo, atraxam-lhe injurias para o esphacotamento da sua doce vida!

Porém nada abançaram do seu agubre intuito, e o nosso caro e mimoso pacifido vem se realizar a primeira festa que solemnisa o seu anniversario vibrante e glorioso.

No meio das trevas, posso bem dizer, porque nesta recinto de terra que chamamos Parnahyba, o legendario barão de Otavio, nota-se um desamor a imprensa, uma falta de attenção a esta folha humilista seja aos ventos somente para elucidar no espirito do povo, o pensamento leuando da Bem, a chave deirada do nosso Direito, tem o "Auras" se apresentado a lei da sua missão, conquistando real e boa sympathia do publico parnahybaño.

Parnahyba, como acima vos disse, tem sido pobre no conjunto da imprensa, esta fructo dulcissima do Guttemberg, que só tem por programma despertar a humanidade inteira dessa leinargia sem fim, dessa modorra possidissima que consóde o obcurantismo no seio dos povos!

Tom sido o "Auras do Norte" o interprete laboriosa do nosso meio, collocando-nos a par de todos os movimentos e desenvolvendo a cada passo nos nossas espíritos de pobres refractarios, a luz scintillante do Saber, o esplendor aquilutado da litteratura!

Em algumas cidades do Imperio allemão, ha escolas que para melhor desenvolverem o raciocinio do alumno, inventaram innumerous periodicos que se publicam no streito das aulas!

O "Auras do Norte" deve a sua

CONFISSÃO DE AMOR

Elle o hemperito da mulher amada,  
Elle, ridente, moço que parece,  
Fazer a confissão inesperada,  
A' aquella virgem em uma doce prece.

Ella entre as flores, unida; assustada,  
Surpresa, afflicta, tudo mais esquece,  
Pois d'elle ouvindo a confissão estrada,  
Um doce enlato o seu pu'lor aquece.

E dos mil cantos, pela estrada em flores,  
Vinham sautejar na manha ralloes,  
Os mavicos passaros cantores.

E elle sorrindo de ventura tanta,  
Vende a são pura, tão grãvel, formosa,  
Vazou-lhe d'alma a confissão mais santa!

F. Trajad

existencia, o seu equilibrio material, a esta triade de distintos e intrinsecos dos rapazes que conhecemos e admiramos. O primeiro é Oscar Lopes Franco, que com a jovialidade do seu caracter e a illustração do seu espirito, muito tem contribuido para o florescer das suas glorias.

E' um jornalista deotimido e forte, um talento que já se proclama invejavel, como podemos verificar nestas suas tribunaes politicas do sonario das suas eloquencias: «Era uma bela manha de Junho, e o sol com seus raios fulgurantes surgia por entre as verdes folhas das opulentas palmeiras que estavam situadas ao lado da velha cénida. Os passaros saltavam, de quando em quando, seus trinadoes e cantos melodiosos, enchendo a Natureza toda de harmonia.» E seguem-se outros periodos ainda mais fascinantes quanto eloquentes, e que recebem por epigraphe «Um dia feliz».

O segundo é João Francisco Dutra, o adepto das musas da alma circumspecto e caracter elevadissimo, e a sua forte braço com que conta o "Auras" para o congresso das suas evoluções!

E o terceiro é o brioso Rogaciano Brito, um dos esforçados machinistas do motor que da luz a este semanario! Portanto, e por entre fulgidos lampejos d'uma surra que desponta cheia de si, e de esperanças, que o nosso mimoso jornalzinho festeja o seu primeiro anniversario no campo das letteas.

E em nome dos muitos leitores que apreciam as "Auras" que vêm do Norte perfumosas, aqui venho depositar no pantheon dos seus regozijos, o rasnalheito das nossas verdadeiras saudações, em honra dos seus meritos!

Tozé Narciso

Aos illustres redactores do "Auras do Norte" felicita-os pelo 1.º anniversario do vosso jornal, a assidua leitora e admiradora

Miguelina do Mello

SAUDAÇÃO

Aos jovens redactores do "Auras do Norte".

E' digno de louvor a multiplicada que trabalha, que se esforça pelo desenvolvimento intellectual e moral de uma terra.

Para um povo civilizado e livre, o bom jornal é tão necessario como pão e como carne.

Um povo que não lê, é um povo sem lias, sem esperança e sem vida.

Deante do indifferentismo litterario que infelizmente predomina em nosso meio social, torna-se digno de louvor e applausos a attitude que assume essa trindade infantil, intelligente e perseverante, de que se compõe a redacção do "Auras do Norte".

Com seus proprios esforços, com sacrificios até, esses dignos moços, tem mantido e sustentado o interessante e futuro jornalzinho que hoje festeja seu primeiro anniversario. Proseguir jovens luctadores!

Deante de vós se desortina a manha ridente do porvir.

Sós creança hoje, senela homena amanhã, a patria espera vossos serviços.

Coragem! Avante

A imprensa é o vasto campo de accão onde combatem as intelligencias lucidas, a pança e a espada luminosa da razão e do direito.

Ra que apreço os fortes e valentes luctadores das causas nobres e santas, trago, com braçadas de flores, as minhas sinceras saudações aos jovens redactores do "Auras do Norte".

João Vieira Pinto

AURAS DO NORTE

AURAS DO NORTE

A maneira leal porque tem agido seus jovens redactores no campo das letras, é para elles um marco de conquistas, porque hoje firmam mais uma vez os esforços incansaveis com que mantem em nosso meio este pequeno paladino da imprensa, que tem procurado geras sympathias no meio parnabyano.

Seus corações enchem-se de jubilo por verem passar em pompasas festas o anniversario do seu seminario «Auras do Norte».

Sendo eu um dos vossos admiradores, é hem justo, que venha felicitar-vos por tão querida data.

Parnabya, 20 de Abril de 1912.

A. Athayde Lima.

DESEJO

Quizera ver te de espella e véo Alegre e linda qual flor d'aurora Esses teus olhos fitos para o céu Sempre formosa, sempre encantadora.

Quizera ouvir a tua voz sonora Dizer baixinho no ouvido meu: «Sou tua, vés: Meu coração agora Viverá sempre hem juntinho ao teu, o

Eu seria feliz se a tarde bella To levasse, gentil formosa Stella, Para a igreja n'esta mesma hora...

Sim. Seria ditoso qual Romeu Tendo meu coração juntinho ao teu E ouvindo sempre tua voz sonora

Auréliano Cavalcante

«Ao "Auras do Norte" pela passagem de sua primeira primavera, envia felicitações. Lecnilia Aures Britto. 20-4-1912.»

«Ao "Auras do Norte" Pela passagem do seu anniversario.— Parabens do Bento Mavignier»

SAUDAÇÃO

«Ao "Auras do Norte"»

É com o subido prazer que neste momento lanço mão da penna para que em poucas palavras possa eu exprimir os meus sentimentos, isto é, um verbo que bem traduz a festa colorida que hoje em teu lar se desenrola,—a verdadeira expressão das minhas felicitações.

O caso é sublime, pelo anniversario do seu surgimento que vai

atravessando hoje pela voz primeira sereno e calmo. Só tenho a almejar que para o futuro os seus heróicos proprietarios e redactores experimentem, como já tem experimentado, o doce contentamento por verem surgir semanalmente, uma folha poetica e litteraria que chamamos "Auras do Norte" implantada em nosso meio sómente para derrotar este ente servil, que tem por nome antagonismo a imprensa. Eis pois, a Gloria que te almejo, Oh! luctada "Auras"!

Salve 20 de Abril de 1912. Carlos Lima.

AURAS DO NORTE

Completa hoje um anno de sorridente existencia o interessante e

maneira cujo titulo epigrapha estas linhas.

Quem diria que o Auras surgin do de elementos tão frágeis alcançasse a agradável ventura de festejar o seu primeiro anniversario.

E está festejando o e revendo jubilo, as innumeraveis dificuldades que tem encontrado em sua marcha, a todas vencendo impávido e so branceteiro.

Apreeo esta intrepidez calma o resplata do «Auras», ella nos dá, a respeito de seus directores, uma idéa hem patente do quanto é poderoso aquelle nobre sentimento humano o poder da vontade.

E enquanto cá fóra, nós, os descrentes, negamos ao primoroso jornalzinho o nosso mais insignificante concurso, ell o que ali anda vencendo garbosamente as ruas da cidade, chamado e acolhido benignamente em todos os lares honestos e n'elles permutando graças innocentes por alegres risos e honrosas sympathias.

«Ao "Auras do Norte" cordiaes saudações do

Leitor amigo

B. Britto Sobrinho.

«Seja qual for o texto que abriga a cabeça da organca, o que nos seus olhos se reflecte é sempre o céu»

AURAS DO NORTE

É sempre um motivo de grande alegria para os povos, no momento em que, no seio bendicto da Imprensa, um periódico vem a completar mais um anno de existencia, do circulo da publicidade!

E o modo porque esta triidade abençoada de rapazes, unidos e fortes, combatem a esusa santa do jornalismo, no vasto campo das letras, é mui digno de louvores, é o alto em que devem ser atiradas todas as sortes de elogios, congratulando me, pois, com esta feliz quadra da vida na Imprensa, cu' venho trazer aos jovens jornalistas do "Auras do Norte", o penhor da minha estima, as sinceras saudações pela dia de hoje.

Salve 20 de Abril

João Luiz de Moura Soares.

Salve 20 de Abril de 1912.

Felicita ao desceuido "Auras do Norte" por colher nesta data mais uma violeta no jardim delicioso da publicidade, fazendo ao mesmo tempo sinceros votos para que a sua evolução no campo das letras deslize-se sempre n'um mar de rosas, para completa satisfação de seus illustres redactores Oscar Franco, João Dutra e Rogaciano Britto.

Do amigo Obr. e Cr.

Francisco Ozias de Vasconcellos

«Hoje primeiro anniversario de proficua publicação do "Auras do Norte", Walbert A. Seixas envia a sua illustre Redacção affectuosas saudações»

Parnabya, 20-4-1912.

«José Martins Freitas, cumprimenta ao "Auras do Norte" nas pessoas de seus illustres redactores, pelo seu primeiro anniversario, desejando uma vida bastante prolongada.» Parnabya, 20-4-1912.